

PLANEJAR

Construção das Aprendizagens, Acompanhamento Pedagógico e Curiosidade Epistemológica na EJA: elementos da práxis educativa

A singularidade do trabalho pedagógico na Educação de pessoas jovens, adultas e idosas faz com que educadores e educadoras sejam desafiados frente à construção das aprendizagens deste público, significativamente **heterogêneo e diverso**.

Entre tantos desafios, pensar como podemos fazer dialogar os saberes acumulados pelos sujeitos da EJA, ao longo de suas vidas, com os conhecimentos científicos sistematizados pela humanidade, tem grande potencial para o engajamento de todos os envolvidos no processo educativo. **A construção das aprendizagens** pode ser ainda mais significativa quando a realidade vivida pela comunidade escolar faz parte das problematizações e das dinâmicas investigativas desenvolvidas na escola, como ensejo do despertar da vontade de **saber mais**, de despertar a **curiosidade epistemológica**.

Nesse caminhar das possibilidades trazidas pela vocação ontológica humana de **ser mais**, destacamos a importância da Alfabetização Científica, do ensino por investigação e da **construção das aprendizagens**, por serem temas que, em grande medida, decorrem em meio à fertilidade das dinâmicas de projetos pedagógicos que promovem o despertar da **curiosidade epistemológica**, como nos ensina Paulo Freire (1982). É problematizando questões sociais, realidade concreta, conhecimentos tradicionais, populares — e do próprio cotidiano dos estudantes da EJA — que nascem novos saberes. De modo dialógico, discutir e confrontar esses universos de conhecimentos torna o aprendizado mais engajado na própria vida e, assim, toma forma um outro tipo de pedagogia, a **Pedagogia da Pergunta**.

Para potencializar a **construção das aprendizagens** na EJA, o despertar da **curiosidade epistemológica** pode ser um recurso vigoroso, o qual ganha ainda mais força se trabalhado em um projeto pedagógico interdisciplinar, que nasça de boas perguntas. Por exemplo, perguntar por que os dias parecem cada vez mais quentes é discutir as questões da crise climática nas ciências da natureza. A ideia é não limitar disciplinarmente em si mesmo um certo assunto, mas questionar os impactos sociológicos, históricos e geográficos desse fenômeno pois, essas indagações podem problematizar os efeitos das enchentes nas cidades, das queimadas em florestas, do racismo ambiental e seus efeitos sobre certos grupos sociais, de modo a possibilitar uma compreensão mais ampla sobre diversificados assuntos.

Ler, escrever, pesquisar, debater criticamente os temas em sala — e por eles cada vez mais se interessar — é garantir aos estudantes da EJA o **direito de aprender**.

Reconhecer os saberes dos estudantes da EJA para abordar conteúdos que colocam em diálogo conhecimentos tradicionais e os elementos científicos, como por exemplo, tratamentos caseiros para sintomas e patologias em geral, é um outro caminho possível. Existem muitos medicamentos com comprovados testes laboratoriais que foram extraídos de ervas e plantas, ou como as próprias ervas e plantas podem ser utilizadas para complementação ao tratamento médico, em algumas situações. Esse **tema gerador** pode render discussões valiosas. É possível que **todos ensinem e que todos aprendam**, em uma experiência pedagógica assim construída. A partir desse projeto pode-se elaborar listas de sondagens com nomes de plantas medicinais, registrar os conhecimentos em um texto de escrita coletiva pela turma e até mesmo criar um catálogo digital com as plantas e poderes curativos que elas carregam.

Esse é apenas um exemplo que pode nutrir projetos pedagógicos movidos pela curiosidade epistemológica e que atravessam a alfabetização científica, colocando em diálogo os conhecimentos tradicionais e o saber acadêmico em colaboração, construindo aprendizagens que de perto precisam ser acompanhadas.

Realizar o **Acompanhamento Pedagógico** na Educação de jovens, adultos e idosos, da alfabetização até as últimas etapas do ensino fundamental em nossa Rede significa, em seus aspectos mais amplos, garantir que os conhecimentos que não foram acessados como direito, agora, retomem as cadeiras escolares. É garantir o acesso ao acúmulo de **conhecimento científico** elaborado pela humanidade, sem deixar de valorizar o conhecimento que o estudante construiu ao longo de sua vida; é dar-lhe subsídios para, enfim, transformar a realidade.

O Acompanhamento Pedagógico extrapola as questões da sala de aula. Ele precisa acontecer no **acolhimento** ao estudante, na matrícula na secretaria da escola, na primeira conversa e no registro e olhar atento do **coordenador pedagógico**, na organização dos ambientes escolares que não devem estar infantilizados, no momento das refeições, na busca ativa do estudante que começou a faltar, na criação curricular da EJA e também nos instrumentos de **acompanhamento das aprendizagens**, como por exemplo, a sondagem, os registros de conselho de classe, os portfólios dos estudantes e as avaliações.

Reconhecer quem são os sujeitos da EJA e as especificidades pedagógicas de quem atua com eles é elementar para a prática docente junto a esse público. Para isso, vamos refletir sobre os seguintes aspectos:

- *De que modo me percebo educador(a) da EJA?*
- *Como reconheço os saberes que os estudantes trazem cotidianamente para a escola?*
- *Como utilizar os saberes discentes e colocar em diálogo com o ensino escolar para a consolidação das aprendizagens na EJA?*
- *Como são realizados os registros das aprendizagens dos estudantes?*
- *O acolhimento é encarado como uma ação cotidiana na escola ou apenas realizado, pontualmente, quando o estudantes chega?*
- *As avaliações realizadas são diversas e servem como balizadores da construção das aprendizagens?*

Mesmo com a experiência profissional de docentes, diretores e coordenadores pedagógicos que atuam na EJA, bem como profissionais ingressantes nesse universo pedagógico, as boas perguntas devem ser sempre realizadas para a avaliação e reavaliação da **práxis educativa**, rumo às **aprendizagens**, que serão sempre motivadas por nossa **curiosidade epistemológica**.



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, em conformidade à Lei nº 9.610/1998, reconhece a especial proteção aos direitos autorais, mediante autorização prévia e expressa do detentor da obra. No caso de eventuais desconformidades, reitera o compromisso de diligentemente corrigir inadequações.

Mais informações: educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br

Consulte acervo disponível no Centro de Documentação da Educação Paulistana: educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cdep

Este conteúdo é parte integrante do documento “Organização Pedagógica - 2025”. Código da Memória Documental: SME56/2025